

Yingwe Microbanco, S.A

Relatório & Contas 2025



Morrumbene - Inhambane

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Exercício Económico de 2025

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração do Yingwe Microbanco, S.A. apresenta o Relatório e Contas referentes ao Exercício Económico findo em 31 de Dezembro de 2025.

O Exercício de 2025 decorreu num contexto económico e financeiro desafiante, caracterizado por constrangimentos de liquidez, limitações operacionais e pressão sobre os indicadores prudenciais da instituição. Este cenário exigiu uma gestão prudente e responsável, orientada para a preservação da estabilidade institucional e continuidade das operações.

Ao longo do exercício, o Conselho de Administração priorizou o reforço dos mecanismos de controlo interno, a monitoria do risco de crédito, a recuperação de activos e a contenção de custos operacionais, mantendo o foco na mitigação dos riscos e no cumprimento das obrigações regulatórias aplicáveis.

Paralelamente, prosseguiram as acções e avaliações relacionadas com o processo de recapitalização e reforço dos fundos próprios, considerados essenciais para a melhoria gradual da solidez financeira e do enquadramento prudencial do Microbanco.

O Conselho de Administração reconhece e agradece o contínuo apoio dos Accionistas, colaboradores, clientes, parceiros e entidades

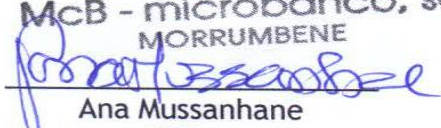
de supervisão, cujo contributo tem sido importante para a manutenção da actividade da instituição.

O Conselho de Administração, reafirma o seu compromisso em continuar a adoptar medidas prudentes e sustentáveis, visando o fortalecimento institucional, a melhoria dos indicadores financeiros e prudenciais e a salvaguarda da continuidade operacional do Yingwe Microbanco, S.A.

Morrumbene, 31 de Dezembro de 2025

O Conselho de Administração

O Conselho de Administração

McB - microbanco, sa
MORRUMBENE

Ana Mussanhane
(PCA)

YINGWE MICROBANCO, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO 2024

1. Sumário Executivo

Durante o exercício de 2025, o Yingwe Microbanco, S.A. operou num contexto marcado por constrangimentos financeiros e operacionais relevantes, com impacto directo na capacidade de crescimento, liquidez e sustentabilidade da instituição. O exercício foi caracterizado por: (i) redução da actividade creditícia, (ii) pressão sobre os níveis de liquidez e capitais próprios; (ii) agravamento do risco de crédito, reflectido no aumento do rácio de crédito em incumprimento (NPL); (iv) Implementação

gradual de medidas correctivas e de recuperação institucional.

Apesar dos desafios identificados, registaram-se progressos importantes ao nível: (i) reforço dos mecanismos de controlo interno; (ii) da melhoria dos processos operacionais; (iii) Do alinhamento progressivo com os requisitos prudenciais e regulamentares emitidos pelo Banco de Moçambique; e (iv) Da implementação de medidas de recuperação e saneamento institucional.

O Conselho de Administração reconhece que persistem fragilidades relevantes, particularmente ao nível de fundos próprios; da estrutura de liquidez.

Neste contexto, encontra-se em curso um Plano de Recuperação Institucional, orientado para o reforço da solvabilidade; recapitalização da instituição, e recuperação gradual da sustentabilidade financeira e operacional.

Morrumbene, aos 31 de Dezembro de 2025

2. Perfil Institucional e Estrutura de Governação

2.1. Actividade Institucional

O Yingwe Microbanco, S.A. desenvolve a sua actividade no segmento de microfinanças, com enfoque no financiamento de iniciativas económicas locais, especialmente nas zonas rurais da Província de Inhambane.

Os principais sectores financiados pela instituição são: comércio rural e prestação de serviços; agricultura, comercialização agrícola e avicultura; Crédito ao consumo.

2.2. Capital Social e Estrutura Accionista

O capital social do Yingwe é de 25.200.000,00 MZN, integralmente subscrito e distribuído pelos acionistas conforme a estrutura societária abaixo:

Accionista	31/12/2025	
	Valor (MZN)	%
GAPI-SI, SA	15,610,794.30	61.95
Liana Investimentos, Lda.	9 116 705,70	36.18
PGB, Lda.	472,500.00	1.88
Total	25.200.000.00	100

3. Desempenho Comercial e Operacional

3.1 Actividade Operacional

Durante o exercício de 2025, verificou-se uma desaceleração da actividade operacional da instituição, influenciada principalmente pela limitada capacidade de liquidez e redução da carteira de crédito.

- As disponibilidades junto de outras instituições de crédito reduziram-se na ordem de 45%;
- O volume de crédito concedido registou uma redução de aproximadamente 40%, passando de 6,9 milhões MT para 4,1 milhões MT;
- O montante de crédito desembolsado reduziu de 11,4 milhões MT em 2024 para 7,6 milhões MT em 2025, tendo o número de operações financiadas passado de 260 para 160 operações;
- O valor de crédito recuperado durante o exercício situou-se em cerca de 14,5 milhões MT, comparativamente aos 15,5 milhões MT registados em 2024.

3.2. Custos Operacionais

Os custos administrativos registaram um aumento de aproximadamente 40%, impulsionado pela contratação da função de auditoria interna; e pelo aumento das despesas com avenças e honorários especializados.

As despesas com pessoal reduziram-se em cerca de 10,7%, em resultado da reestruturação interna da equipa operacional.

No global, os custos operacionais ascenderam a aproximadamente 5,7 milhões MT, contra 5,2 milhões MT no exercício anterior.

4. Resultados Financeiros e Sustentabilidade

4.1. Resultados do Exercício

- A margem financeira registou um crescimento de 3,8 milhões MT em 2024 para cerca de 4,3 milhões MT em 2025, impulsionada pelo ajustamento das taxas de juro, e pelo aumento verificado nos juros e rendimentos similares.
- O produto bancário evoluiu positivamente, acompanhando a melhoria da margem financeira;
- Em contrapartida, os rendimentos provenientes de serviços e comissões reduziram-se de 558.713 MT para 355.680 MT, como resultado da redução da actividade creditícia no período;
- Os activos totais da instituição reduziram de 10,9 milhões MT para 7,4 milhões MT;
- O exercício de 2025 encerrou com um resultado líquido negativo de 1.611.768,00 MT, representando, contudo, melhoria face ao prejuízo de 2.510.000,00 MT registado em 2024.

5. Gestão de Riscos e Qualidade de Activos

5.1. Risco de Crédito

O exercício de 2025 foi marcado pelo agravamento do perfil de risco da carteira de crédito, devido a impactos económicos adversos sobre os clientes financiados

Na sequência, com vista à mitigação do risco de crédito foram adoptadas as seguintes medidas de mitigação implementadas:

- Reforço do acompanhamento contínuo da carteira;
- Intensificação das acções de recuperação;
- Introdução de mecanismos coercivos de cobrança;
- Reestruturação de créditos;
- Negociação de acordos de pagamento ajustados à capacidade financeira dos clientes.

Paralelamente, a instituição iniciou igualmente a transição gradual para um modelo de recuperação assente em entidades especializadas de cobrança.

5.2. Risco Operacional e Controlo Interno

Ao nível do risco operacional, foram reforçados alguns mecanismos de controlo interno, incluindo:

- Reportes técnicos regulares relativos ao sistema de gestão;
- Monitoria de falhas processuais;
- Melhoria dos procedimentos internos de acompanhamento operacional.

6. Conformidade e Auditoria

6.1 Auditoria Interna

A Auditoria Interna referente ao IV Trimestre de 2025 concluiu que os mecanismos de controlo interno asseguram parcialmente a eficácia operacional da instituição, identificando como principal constrangimento a insuficiência de liquidez para suportar os objectivos estratégicos da instituição.

6.2 Auditoria Externa

O auditor externo emitiu opinião sem reservas sobre as Demonstrações Financeiras do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025. Todavia, foi enfatizada a situação de capitais próprios negativos; e a continuidade dos resultados líquidos negativos.

7. Aplicação dos Resultados

Considerando:

o resultado líquido negativo apurado no Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025;
a situação de capitais próprios negativos;
a necessidade de reforço da solvabilidade e adequação prudencial da instituição; e
as recomendações emitidas pelos auditores e pelo Banco de Moçambique no âmbito do processo de supervisão, o Conselho de Administração propõe:

- Que o resultado líquido negativo do exercício de 2025, no montante de 1.611.768,00 MZN (um milhão, seiscentos e onze mil, setecentos e

sessenta e oito meticais), seja integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados;

- **Que os accionistas reforcem os fundos próprios com vista à melhoria dos rácios prudenciais; e à sustentabilidade operacional do microbanco.**

8. Perspectivas e Compromissos Futuros

Para o exercício de 2026, o Yingwe Microbanco, S.A. continuará focado na recapitalização da instituição; e no reforço dos mecanismos de controlo interno, na recuperação gradual da sustentabilidade financeira; fortalecendo a capacidade técnica e operacional.

A instituição reafirma igualmente o seu compromisso com o desenvolvimento económico local; o apoio às micro e pequenas iniciativas empresariais; e a inclusão financeira na Província de Inhambane.

Morrumbene, 31 de Dezembro de 2025

O Conselho de Administração



Yingwe
MCB - microbanco, sa
MORRUMBENE
Ana Mussanhane
(PCA)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ECÓNOMICO DE 2025

EMPRESA: YINGWE - MICROBANCO, S.A

Nuit: 400 195 870

Narrumbene, 31 de Dezembro de 2025

Demonstração de Resultados - Contas Individuais

(Montantes expressos em meticals)

Rubricas	Notas / Quadros anexos	(Montantes expressos em metais)		
		Ano 2025	Ano anterior 2024	
79 + 80	Juros e rendimentos similares	43	4 683 978	3 211 558
66 + 67	Juros e encargos similares	44	329 985	330 406
	Margem financeira		4 353 992	2 881 152
82	Rendimentos de instrumentos de capital	45		
81	Rendimentos com serviços e comissões	46	355 680	558 712
68	Encargos com serviços e comissões	47	24 994	42 298
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	48		
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	49		
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	50	0	0
- 691 - 697 - 699 (1) - 724 - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 842 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos	51		
	Prémios líquidos de resseguro	52		
	Custos com sinistros líquidos de resseguro	53		
	Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	54		
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 842 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração	55	131 716	129 817
	Produto bancário		4 816 393	3 527 384
70	Custos com pessoal	56	2 881 052	3 166 889
71	Gastos gerais administrativos	57	2 860 844	2 062 246
77	Amortizações do exercício	58	171 810	188 384
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações	59	0	0
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	60	514 455	615 309
767 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	61		
	Resultados antes de impostos		-1 611 768	-2 505 443
	Impostos			
65	Correntes			
74 - 86	Diferidos			
640	Resultados após impostos		-1 611 768	-2 505 443
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas			

O Técnico de Contas

Augusto Vinícius Sousa (João)
Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo

(Melito José Cunha)

Detalhes de Demonstração Resultados



NOTAS	Categorias	ANO 2025	ANO 2024
43	Juros e rendimentos similares		
	Juros de Empréstimos Concedidos	4 288 894	3 209 213
	Juros de Créditos Vencidos e Juros de Mora	395 083	2 345
	Total	4 683 978	3 211 558
44	Juros e encargos similares		
	Juros de empréstimo Ifs	329 985	330 406
	Total	329 985	330 406
45	Rendimentos de instrumentos de capital		
46	Rendimentos com serviços e comissões		
	Taxas de Contratação e abertura do Processo	355 680	558 713
	Total	355 680	558 713
47	Encargos com serviços e comissões		
	Comissão de Livro de Cheques, ext. e Transf. Valores	24 994	42 298
	Total	24 994	42 298
55	Outros Resultados de Exploração		
	Outras encargos e gastos operacionais		
	Donativos a Instituições Públicas e Privadas	(605)	(1 780)
	Regularização Exercícios Anteriores	-	(26 039)
	Ganhos e Recuperação de Créditos de clientes	127 343	166 367
	Reembolso de despesas	19 377	8 051
	Outros impostos	(14 399)	(16 782)
	Sub Total	131 716	129 817
56	Custos com pessoal		
	Salário Mensal+Encargos de Remunerações	2 796 542	3 104 799
	Assistência Social	84 510	62 090
	Total	2 881 052	3 166 889
57	Gastos gerais administrativos		
	Custos Operacionais		
	Água, energia e combustíveis	540 786	550 176
	Impressos e material de consumo corrente	89 219	95 485
	Material para assistência e reparação	110 302	80 729
	Material de Higiene e Limpeza	39 000	34 660

MODELO III
Balanco - Contas Individuais (Activo)

		(Montantes expressos em metcais)			
Rubricas	Nº do Quadro Anexo	Ano		Ano anterior	
		Valor antes de Provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	2025	2024
	Activo				
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1	160 349	160 349	144 405
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	2	776 784	776 784	1 589 663
153 (1) + 158 (1) + 16	Activos financeiros detidos para negociação	3			
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4			
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda	5	0	0	0
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito	6	0	0	0
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	7	4 594 777	444 068	4 150 709
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade	8			
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra	9			
21	Derivados de cobertura	10			
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda	11	0	0	0
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento	12	0	0	0
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	13	3 090 600	1 224 706	1 865 894
28 + 29 - 3582 - 3583 - 361	Activos intangíveis	14	382 946	305 319	77 627
23 - 356	Investimentos em filiais excluídas de consolidação, associadas e empreendimentos conjuntos	15			
300	Activos por impostos correntes	16	420 000	420 000	390 000
301	Activos por impostos diferidos	17			
	Provisões técnicas de resseguro cedido	18			
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos	19	7 083	7 083	6 937
Total de activos			9 432 540	1 974 093	7 458 447
					10 920 243

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivo se tiver saldo credor.

(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

O Técnico de Contas

(Augusto Vinte Sousa João)
Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo

(Hélder José Cunha)



NOTAS DO ACTIVO

NOTAS	Categorias	ANO 2025	ANO 2024
1	Caixa e disponibilidades em bancos centrais		
	Caixa Casa Forte - Notas	0	141 000
	Caixa Casa Forte - Moedas	0	3 283
	Caixa fundo de maneo	160 349	122
	Total	160 349	144 405
2	Disponibilidades em outras instituições de crédito		
	Depósito à ordem		
	Moeda nacional		
	BCI		
	Fnb	498 300	1 353 421
	Moza Banco	172 286	63 586
	Standard Bank	102 482	168 940
	Sub Total 1	3 717	3 717
		776 785	1 589 663
3	Aplicações em Instituições de Crédito		
	Sub Total (Moeda Nacional) (1)	0	0
		0	0
7	Creditos a Clientes		
	Credito ao Consumo		
	Credito ao Comercio	296 140	744 056
	Credito a Agro Investe	2 017 040	2 865 924
	Credito Grupo Solidario CCP2	27 740	128 848
	Credito a Agro Investe 2	34 718	
	Reprogramado	0	650 734
	IFAD - Comercio	659 558	45 448
	IFAD - Agro Invest 1	13 485	603 490
	IFAD - Agro Invest 2	5 000	0
	Resilience	8 426	116 336
	Staff Habitacao	626 033	1 466 866
	Capital Vencido	66 667	
	Juros Vencidos por Regularizar	782 903	663 526
	Juros de Mora	54 399	63 510
	Imparidades Acumuladas	2 667	0
	Sub Total	-444 068	-574 101
		4 150 709	6 774 638
13.1	Activos Tangíveis		
	Outros activos tangíveis		
	Sub Total	3 090 600	3 046 960
		3 090 600	3 046 960



NOTAS DO ACTIVO

13.2 Amortizações acumuladas (Activos Tangíveis)		
Outros activos tangíveis	1 224 706	1 105 562
Sub Total	1 224 706	1 105 562
Total Líquido Activos Tangíveis (13.1 - 13.2)	1 865 894	1 941 399
14.1 Activos Intangíveis		
Outros activos intangíveis	382 946	325 853
Sub Total	382 946	325 853
14.2 Amortizações acumuladas (Activos intangíveis)		
Outros activos intangíveis	305 319	252 653
Sub Total	305 319	252 653
Total Líquido Activos Intangíveis(14.1 - 14.2)	77 627	73 200
16 Activos por impostos correntes		
Pagamento Especial por conta	420 000	390 000
Sub Total	420 000	390 000
19 Outros Activos		
Devedores Diversos*	7 083	6 937
Sub Total	7 083	6 937
Total de Activo	7 458 447	10 920 243

* inclui valor debitado ao Sr Mario Damião e Seguros

O Técnico de Contas

(Augusto Vinte Sousa João)

Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo

(Helder José Cumbe)



Anexo à Circular nº 3/SIC/2007

MODELO III
Balanço - Contas Individuais (Passivo)

(Montantes expressos em metcais)

Rubricas	Notas / Quadros anexos	Ano	
		2023	2024
Passivo			
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	20	
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação	21	
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	22	
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito	23	
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	24	8 667 492 11 689 105
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos	25	
44	Derivados de cobertura	26	
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas	27	
47	Provisões	28	0 0
490	Passivos por impostos correntes	29	0 0
491	Passivos por impostos diferidos	30	0 0
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital	31	
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados	32	
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos	33	46 854 75 270
	Total de Passivo		8 714 346 11 764 375
	Capital		
55	Capital	34	25 200 018 24 000 018
58 + 59	Reservas de reavaliação	38	
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	39	-24 844 149 -22 338 706
64	Resultado do exercício		-1 611 768 -2 505 443
63	(Dividendos antecipados)		
62	Interesses minoritários		
	Total de Capital		-1 255 899 -844 131
	Total de Passivo + Capital		7 458 447 10 920 243

O Técnico de Contas

(Augusto Vinícius Sousa Foto)
Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Diretor Executivo

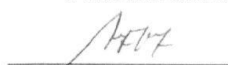
(Helder José Cumbe)

NOTAS DO PASSIVO+SITUAÇÃO LÍQUIDA



NOTAS	Categorias	Ano	Ano
		2025	2024
24	Recursos de Clientes e Outros Empréstimos		
	Médio e longo prazo		
	Sociedades Financeiras		
	Gapi, SI	6 231 678	6 689 105
	Moza Banco	2 435 814	5 000 000
	Total de Empréstimos	8 667 492	11 689 105
33	Outros Passivos		
	Rendimento de Trabalho dependente	18 862	32 938
	INSS	15 135	19 818
	Credores Clientes por Identificar	11 636	21 890
	Sobrepago/Overpayment	1 221	623
	Total de Credores e Outros Recursos	46 854	75 270
34	Capital		
	Capital subscrito e realizado		
	Gapi, SA (61,95%)	15 610 812	15 610 812
	Liana Investimentos (36,18%)	9 116 706	7 379 006
	PGB Investimentos (1,87%)	472 500	472 500
	Gregoy Binkert	0	225 000
	Emanuel Mavie	0	312 700
	Total	25 200 018	24 000 018
39	Outras reservas e resultados transitados		
	Resultados Transitados	(25 326 857)	(22 821 413)
	Reservas	482 707	482 707
	Resultado Corrente	(1 611 768)	(2 505 443)
	Total	(26 455 917)	(24 844 149)
	Total de Passivo	7 458 447	10 920 243

O Técnico de Contas



(Augusto Vinte Sousa João)
Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo



(Helder José Cumbe)



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA A 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Descrição	Notas	Ano	2025	Ano	2024
Actividades operacionais					
Resultado antes de imposto			(1 611 768)		(2 505 444)
Ajustamentos de:					
Amortizações					
Imparidades			171 810		188 384
Justo valor					
Provisões					
Ajustamentos			-		-
Aumento/redução de activos biológicos					
Aumento/redução de inventários					
Aumento/redução de Aplicações em instituições de crédito					
Aumento/redução de Activos por impostos correntes					
Aumento/redução de outros activos			(30 000)		
Aumento/redução de crédito de clientes			(146)		32 405
Aumento/redução de recursos de clientes e outros empréstimos			2 623 930		177 570
Aumento/redução de outros passivos			(3 021 613)		1 806 714
Aumento/redução de outros credores e contas a pagar			(28 416)		31 003
Cash flow gerado / (usado) das actividades operacionais			(1 896 202)		(269 368)
Actividades de investimento					
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis			(100 733)		(92 995)
Cash flow usado nas actividades de investimento			(100 733)		(92 995)
Recebimentos respeitantes a:					
Aumento de Capital			1 200 000		1 000 000
Caixa líquida usada nas actividades de investimentos			1 200 000		1 000 000
Variação de caixa e equivalentes de caixa			(796 935)		637 637
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício			1 734 069		1 096 432
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período			937 134		1 734 069

O Técnico de Contas

(Augusto Vinte Sousa João)
Licença N° 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo

(Helder José Cumbe)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Descrição	Capital social	Reserva legal	Resultados transitados	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2024	23 000 018,10	0,00	(22 338 705,90)	661 312,20
Aumento de capital	1 000 000,00	0,00	0,00	1 000 000,00
Dividendos pagos	0,00	0,00	0,00	0,00
Constituição de reservas	0,00	482 707,20	0,00	482 707,20
Resultado líquido do exercício 2023	0,00	0,00	(2 505 443,44)	(2 505 443,44)
Dividendos do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	24 000 018,10	482 707,20	(24 844 149,34)	(361 424,04)
Saldo em 01 de Janeiro de 2025	24 000 018,10	482 707,20	(25 326 856,54)	(844 131,24)
Aumento de capital	1 200 000,00	0,00	0,00	1 200 000,00
Dividendos pagos	0,00	0,00	0,00	0,00
Constituição de reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício 2024	0,00	0,00	(1 611 768,00)	(1 611 768,00)
Dividendos do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	25 200 018,10	482 707,20	(26 938 624,54)	(1 255 899,24)

O Técnico de Contas


(Augusto Vinte Sousa João)
Licença Nº 563/CC/OCAM/2013

O Director Executivo


(Hélder José Cumbe)

YINGWE MICROBANCO, S.A

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Prezados Accionistas do Yingwe Microbanco, S.A

Nos termos do mandato estatutariamente conferido, o Conselho Fiscal apresenta aos Accionistas o parecer das Demonstrações Financeiras auditadas do Yingwe Micorbanco, S.A relativas ao Exercício Económico de 2025.

1. Documentos e Informações Examinados

O Conselho Fiscal examinou os seguintes documentos:

- Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios e Fluxo de Caixa;
- Notas explicativas e demais elementos contabilísticos apresentados pela Administração;
- Relatório dos Auditores Externos e respectiva Carta de Recomendações, tendo sido emitido parecer sem reservas.

2. Análise do Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e a proposta de aplicação de resultados, destacando:

- Resultado líquido do exercício - negativo de MZN 1.611.768,00 (um milhão seiscentos e onze mil, setecentos e sessenta e oito meticais);
- Fundos próprio negativos - MZN 1.255.899,00 (um milhão duzentos e cinquenta e cinco mil, oitocentos e noventa e nove meticais);
- O saldo de créditos vencidos (NPL) apresentou um aumento significativo, de 7,7% em 2024 para 13% em 2025.

Estes indicadores revelam fragilidades estruturais na sustentabilidade financeira da instituição e exigem medidas correctivas imediatas.

3. Avaliação do Grau de Execução das Constatações da Inspeção On-Site

O Conselho Fiscal analisou as constatações do Banco de Moçambique (BdM) e o respectivo plano de acompanhamento. Verificou-se que algumas medidas correctivas já estão em curso, no entanto, ainda existem pontos que exigem maior atenção da gestão para garantir a sua implementação completa e a devida resposta ao regulador.

4. Recomendações do Conselho Fiscal

Face ao contexto económico e financeiro, o Conselho Fiscal recomenda:

- A apropriação do resultado líquido negativo de 2025 em resultados transitados, conforme proposto no Relatório de Gestão;
- A implementação de medidas urgente à luz do Decreto – Lei n.º 01/2022, de 25 de Maio, relativo à *perda de metade do capital* (artigo 98), para acomodação dos avisos do BdM sobre a adequação de fundos próprios;
- Continuidade do plano de recapitalização de capital de MZN 10.000.000,00 dos quais MZN 5.200.000,00 foram realizados;
- Reforçar a gestão de risco de crédito, com foco em redução do NPL e recuperação de créditos vencidos;
- O recurso a serviços terceirizados acessíveis nas áreas de compliance e gestão de risco, como medida transitória para assegurar conformidade regulatória e mitigação de riscos operacionais;
- Que os acionistas deliberem, com carácter de urgência, o preenchimento das vagas nos órgãos sociais, assegurando o cumprimento dos requisitos legais, estatutários e regulamentares aplicáveis; e
- Que o Conselho de Administração e a Direção Executiva continuem a envidar esforços no cumprimento e na efectiva implementação das constatações constantes da Matriz de Recomendações do Banco de Moçambique.

5. Parecer do Conselho Fiscal

Com base na análise efectuada, o Conselho Fiscal conclui que:

- As Demonstrações Financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
- O Relatório de Gestão apresenta, de forma sintética, as actividades desenvolvidas pela Yingwe Microbanco, S.A.;
- Deliberação em Assembleia Geral dos Accionistas a proposta da apropriação do resultado negativo do exercício de MZN 1.611.768,00 (um milhão seiscentos e onze mil, setecentos e sessenta e oito meticais), aos resultados transitados; e

- O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento pelo empenho da Administração, dos colaboradores e, em especial, dos accionistas, na manutenção e continuidade das actividades do microbanco, apesar do contexto económico adverso.

Morrumbene, aos 31 de Março de 2026

O Conselho Fiscal



HBai

YINGWE MICROBANCO, SA

Demonstrações Financeiras Auditadas

para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025





ÍNDICE

	Página
Declaração de Responsabilidade da Administração	2
Relatório do auditor independente	3 – 5
Demonstração da posição financeira	6
Demonstração dos Resultados	7
Demonstração das variações no capital próprio	8
Demonstração dos fluxos de caixa	9
Notas às demonstrações financeiras	10 – 23



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

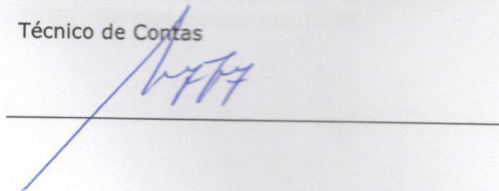
A responsabilidade pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Yingue Micro-Banco SA, os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa, em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites, aplicados de forma consistente entre os exercícios, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados é da administração da Yingue Microbanco SA.

As demonstrações financeiras foram auditadas pelos auditores independentes, **Wilson Cossa – Sociedade de Auditores e Contabilistas Certificados, Lda**, aos quais foram disponibilizados todos os registos contabilísticos da empresa e respectiva documentação de suporte assim como todos os contratos, acordos, actas e a correspondência relevante. A opinião dos referidos auditores independentes está apresentada nas páginas 3 e 5.

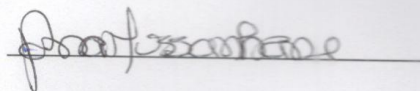
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2025 constantes nas páginas 6 a 22 foram preparadas de acordo com os princípios de Contabilidade geralmente aceites que em certas circunstâncias estão em linha com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e foram aplicadas de forma consistente e suportadas por razoável e prudente juízo e estimativas. Os pressupostos de continuidade das operações foram tomados em consideração na preparação das referidas demonstrações financeiras. Baseado em previsões e recursos financeiros disponíveis, a administração não possui conhecimento de qualquer razão que possa perigar a continuidade da empresa num futuro previsível.

A administração é igualmente responsável pela manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. Este é concebido para assegurar uma razoável mas não absoluta certeza sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras e para salvaguardar adequadamente os activos da empresa. Os controlos internos são monitorados pela administração e pelos empregados da empresa com a necessária segregação de autoridade e funções. Procedimentos estão implementados para monitorar os controlos internos, identificar fraquezas materiais e implementar as adequadas acções correctivas. As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Yingue Microbanco SA e assinadas pelos seus representantes:

Técnico de Contas



Conselho de Administração





25 de Fevereiro de 2026

Aos Membros da
Yingwe Microbanco SA

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Yingwe Microbanco SA** que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2025 que evidência um total de Activos 7 458 447 MT (Sete Milhões, quatrocentos e cinquenta e oito mil, quatrocentos e quarenta e sete meticais) e um total de capital próprio negativo de 1 255 899 MT (Um milhão, Duzentos e cinquenta e Cinco mil, Oitocentos e Noventa e Nove meticais), um resultado líquido negativo de 1 611 768 MT (Um milhão, seiscentos e Onze mil e Setecentos e Sessenta e Oito Meticais), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como as notas às Demonstrações Financeiras, incluído um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Yingwe Microbanco SA em 31 de Dezembro de 2025 e do seu desempenho financeiro, em conformidade das Normas Internacionais de Relato Financeiro aplicáveis ao sector bancários em Moçambique.

Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos éticos nos termos do código de Ética promulgado pelo *Ethics Standards Board for Accountants (IESBA)*, órgão da IFAC- *International Federation of Accountants* e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material sobre a Continuidade

Tal como referido nas notas anexas às demonstrações financeiras, a Entidade prepara as demonstrações financeiras no pressuposto da continuidade. O pressuposto da continuidade implica que a Entidade dispõe de recursos adequados para manter as actividades e que o órgão de gestão não tem intenção de cessar as actividades a curto prazo.

Chamamos atenção para a Nota II das demonstrações financeiras, a qual refere que a sociedade teve um resultado líquido negativo de 1 611 768 Meticais no ano findo a 31 de Dezembro de 2025 e, nesta data, os Capitais Próprios são negativos em 1 255 899 MT Meticais. Tal como referido na Nota 3, estes acontecimentos ou condições, bem como outras matérias referidas nesta Nota, indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da entidade em se manter em continuidade. Adicionalmente, os Capitais Próprios estão abaixo do limite estabelecido pelo artigo número 119 do Código Comercial e, enquanto esta situação persistir, a empresa está exposta aos assuntos previstos no artigo acima mencionado.

Responsabilidades do Conselho de Administração sobre as demonstrações financeiras

O Conselho de Administração da **Yingwe Microbanco SA** é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro aplicáveis ao sector bancário em Moçambique e pelo controlo interno que ela determina ser necessária para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara as demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas a continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a Direcção Geral tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA's, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da **Yingwe Microbanco SA**;

Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;

Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições, podem provocar que a entidade descontinue as operações.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Wilson Cossa – Sociedade de Auditores e Contabilistas Certificados, Lda
Sociedade de Auditores Certificados nr. 31/SCA/OCAM/2024
Representado por:
Wilson Cossa
Partner
Auditor Certificado nr.89/CA/OCAM/2016
Maputo 25 de Fevereiro de 2026

Yingwe Microbanco SA
Demonstração da Posição Financeira
A 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

ACTIVO	Notas	2025	2024
Activo não corrente		1 943 522	2 014 598
Activos tangíveis	5.1	1 865 894	1 941 398
Activos Intangíveis	5.2	77 627	73 200
Activos correntes		5 514 925	8 905 646
Créditos concedidos á clientes	6	4 150 709	6 774 638
Outros Activos	7	7 083	6 937
Activos por impostos Correntes	8	420 000	390 000
Disponibilidades em outras instituições de crédito	9	776 784	1 589 666
Caixa e disponibilidades em bancos Centrais	10	160 349	144 405
TOTAL DOS ACTIVOS		7 458 447	10 920 244
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS			
Capital próprio		(1 255 899)	(844 131)
Capital	11	25 200 018	24 000 018
Resultados transitados		(24 844 149)	(22 338 706)
Resultado de exercício		(1 611 768)	(2 505 443)
Passivos não correntes		8 714 346	11 764 375
Recursos de Clientes e Outros Passivos	12	8 667 492	11 689 105
Outros Passivos	13	46 854	75 270
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DOS PASSIVOS		7 458 447	10 920 244

Yingwe Microbanco SA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Meticais)

Descrição	Nota	2025	2024
Juros e rendimentos similares	14	4 683 978	3 211 558
Juros e encargos similares	15	(329 985)	(330 406)
Receitas líquidas de juros		4 353 992	2 881 152
Custos operacionais	16	(5 938 700)	(5 459 815)
Outros Resultados de exploração de exercício	17	487 395	688 529
Perdas por Imparidade	18	(514 455)	(615 309)
Resultados antes dos impostos		(1 611 768)	(2 505 443)
Impostos		-	-
Resultados Líquidos		(1 611 768)	(2 505 443)

Yingwe Microbanco, SA
DEMONSTRACAO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Meticals)

Descrição	Capital	Reserva	Resultados Acumulados	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2024	23 000 018	-	(22 338 706)	661 312
Constituição da Reserva Legal 30%	-	-	-	-
Aumento de Capital	1 000 000	-	-	1 000 000
Resultado exercício em 31/12/2024	-	-	(2 505 443)	(2 505 443)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	24 000 018	-	(24 844 149)	(844 131)
Saldo em 01 de Janeiro de 2025	24 000 018	-	(24 844 149)	(844 131)
Constituição da Reserva Legal 30%	-	-	-	-
Aumento de Capital	1 200 000	-	-	1 200 000
Resultado exercício em 31/12/2025	-	-	(1 611 768)	(1 611 768)
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	25 200 018	-	(26 455 917)	(1 255 899)

Yingwe Microbanco SA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Metical)

	2025	2024
Resultados antes de Impostos	(1 611 768)	(2 505 443)
Depreciações e amortizações do exercício	171 810	188 384
Variação de créditos concedidos à clientes	2 623 930	177 571
Variação de outros activos	(146)	62 405
Aumento de activos por impostos correntes	(30 000)	(30 000)
Variação de recursos de clientes e outras passivos	(3 021 613)	1 806 714
Variação de outros passivos	(28 416)	31 003
Caixa líquida geradas em actividades operacionais	(1 896 203)	(269 366)
Fluxos de caixa das actividades investimento		
Aquisição de activos tangíveis	(100 733)	(140 995)
Transferência activos intangíveis	-	48 000
Caixa líquida usada/gerada em actividades de investimento	(100 733)	111 785
Fluxo de caixa líquida das actividades de financiamento		
Aumento de capital	1 200 000	1 000 000
Fluxo de caixa líquida gerada em actividades de financiamento	1 200 000	1 000 000
Variação de caixa e equivalentes de caixa	(796 935)	637 639
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1 734 069	1 096 432
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	937 134	1 734 071

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

I. Introdução

O **Yingwe Microbanco, S.A.**, é uma sociedade anónima que opera no sector financeiro, com sede em Morrumbene – Inhambane. A entidade é uma instituição de Microfinanças que presta serviços de concessão de crédito de curto, médio ou longo prazo, a pequenas e médias empresas ou pessoas singulares.

II. Bases de preparação e declaração de cumprimento

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, baseada no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição, de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário e em cumprimento ao disposto no Aviso 04/GGBM/2007 de 30 de Março de 2007 e nas disposições complementares, e de acordo com as normas emanadas pelo Banco de Moçambique. As demonstrações financeiras foram elaboradas seguindo as Normas Internacionais, com base no princípio do custo histórico e de acordo com os princípios fundamentais da continuidade das operações, substância sobre forma e materialidade.

Exceptuando ligeiras sintetizações, a forma de apresentação, as demonstrações financeiras anexas estão expressas em Meticais e foram preparadas pela Yingwe Microbanco, S.A. a partir dos seus registos contabilísticos e que irão ser submetidas à aprovação da Assembleia Geral dos accionistas.

Continuidade das operações

Em referencia a 31 de Dezembro de 2025, a sociedade apresenta prejuízos acumulados no montante 26 455 917,00 MT (2024: 24 844 149 Meticais) originando um capital próprio negativo de (1 255 899) Meticais (2024: 844 131 Meticais). O capital próprio representa menos de metade do capital social, o que coloca o Microbanco perante a situação prevista no artigo 119 do Código Comercial.

2. Principios Contabilísticos

2.1 Operação em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais que constitui moeda funcional e de apresentação utilizada pela entidade nas suas operações e demonstrações financeiras.

As operações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para moeda funcional à taxa de câmbio em vigor à data de transacção, à data da Posição Financeira os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Meticais a taxa média divulgada pelo Banco de Moçambique, sendo as diferenças cambiais não realizadas reconhecidas nas demonstrações de resultados no período a que dizem respeito.

Os activos não monetários em moeda estrangeira valorizados ao custo histórico são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data em que a transacção ocorreu. Os activos não monetários em moeda estrangeira valorizados pelo justo valor são convertidos a taxa de câmbio em vigor na data de determinação do Justo valor.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Metical)

2.2 Caixa e equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores apresentados na Posição Financeira em caixa e depósitos em instituições de crédito.

2.3 Activos e passivos financeiros

A classificação de instrumentos financeiros no reconhecimento inicial depende do objectivo para qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características.

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos na Posição Financeira da entidade na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto perdas e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante no qual um activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado, entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais do mercado. O justo valor de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é geralmente ao preço da transacção.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A entidade avalia, à data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham impacto sobre os fluxos futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade que incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação do capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

i) Activos financeiros pelo justo valor através dos resultados

Esta categoria inclui:

- Activos financeiros detidos para negociação, que corresponde essencialmente a títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura;
- Activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como sendo activos financeiros ao justo valor através de resultados.
Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados na Posição Financeira pelo justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

ii) Investimentos detidos até a maturidade

Nesta categoria são classificados títulos de rendimento fixo de risco reduzido que a entidade tem a intenção e capacidade de deter até a data de seu vencimento.

Estes activos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, tomando em consideração qualquer desconto ou prémio de aquisição e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efectiva, deduzido de reembolso de capital efectuados e perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método de taxa efectiva.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, o qual permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período da operação financeira. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

A entidade avalia, individualmente, se existe evidência de imparidade para os activos financeiros detidos até a maturidade. Caso exista evidência objectiva de que foi incorrida uma perda por imparidade, o montante da perda é determinado pela diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros dos activos. A quantia escriturada do activo é reduzida e a perda é reconhecida na demonstração dos resultados.

Se, em períodos subsequentes, o montante da perda por imparidade reduzir em virtude de um evento após o reconhecimento da perda, quaisquer montantes anteriormente registados devem ser ajustados.

iii) Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos e contas a receber são activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, e maturidade fixa, não cotado em mercados activos.

No reconhecimento inicial os empréstimos e contas a receber são registados pelo justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, a acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis a transacção. Subsequentemente, estes activos são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

A IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para activos financeiros: (i) Mensurados ao custo amortizado, (ii) justo valor através de lucros ou prejuízos. A Classificação de activos financeiros de acordo com a IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios na qual o activo financeiro é gerido e suas características de fluxos de caixa contratuais. Esta norma elimina as categorias anteriores da IAS 39 as categorias de detidos até a maturidade, empréstimos e contas a receber e disponíveis para a venda. De acordo com a IFRS 9, os derivados incorporados nos contractos nos quais o "host" é um activo financeiro no âmbito da norma nunca são separados. Invés disso, os instrumentos financeiros híbridos como um todo são avaliados para fins de classificação.

A IFRS retém em grande parte os requisitos existentes na IAS 39, para a classificação dos passivos financeiros. No entanto embora de acordo com a IAS 39, todas as alterações no justo valor dos passivos designados na opção de justo valor foram reconhecidas nos lucros ou prejuízos. De acordo com a IFRS 9, as variações no justo valor são geralmente apresentadas da seguinte forma.

O valor da alteração do justo valor que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo é apresentado em outro rendimento integral, e O valor remanescente da variação do justo valor é apresentado nos lucros ou prejuízos.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

ii) Investimentos detidos até a maturidade

Nesta categoria são classificados títulos de rendimento fixo de risco reduzido que a entidade tem a intenção e capacidade de deter até a data de seu vencimento.

Estes activos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, tomando em consideração qualquer desconto ou prémio de aquisição e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efectiva, deduzido de reembolso de capital efectuados e perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método de taxa efectiva.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, o qual permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período da operação financeira. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

A entidade avalia, individualmente, se existe evidência de imparidade para os activos financeiros detidos até a maturidade. Caso exista evidência objectiva de que foi incorrida uma perda por imparidade, o montante da perda é determinado pela diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros dos activos. A quantia escriturada do activo é reduzida e a perda é reconhecida na demonstração dos resultados.

Se, em períodos subsequentes, o montante da perda por imparidade reduzir em virtude de um evento após o reconhecimento da perda, quaisquer montantes anteriormente registados devem ser ajustados.

iii) Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos e contas a receber são activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, e maturidade fixa, não cotado em mercados activos.

No reconhecimento inicial os empréstimos e contas a receber são registados pelo justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, a acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis a transacção. Subsequentemente, estes activos são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

A IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para activos financeiros: (i) Mensurados ao custo amortizado, (ii) justo valor através de lucros ou prejuízos. A Classificação de activos financeiros de acordo com a IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios na qual o activo financeiro é gerido e suas características de fluxos de caixa contratuais. Esta norma elimina as categorias anteriores da IAS 39 as categorias de detidos até a maturidade, empréstimos e contas a receber e disponíveis para a venda. De acordo com a IFRS 9, os derivados incorporados nos contractos nos quais o "host" é um activo financeiro no âmbito da norma nunca são separados. Invés disso, os instrumentos financeiros híbridos como um todo são avaliados para fins de classificação.

A IFRS retém em grande parte os requisitos existentes na IAS 39, para a classificação dos passivos financeiros. No entanto embora de acordo com a IAS 39, todas as alterações no justo valor dos passivos designados na opção de justo valor foram reconhecidas nos lucros ou prejuízos. De acordo com a IFRS 9, as variações no justo valor são geralmente apresentadas da seguinte forma.

O valor da alteração do justo valor que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo é apresentado em outro rendimento integral, e O valor remanescente da variação do justo valor é apresentado nos lucros ou prejuízos.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

2.6 Reconhecimento dos rendimentos e gastos

O rédito é reconhecido desde que seja provável que irão fluir benefícios económicos para a entidade e desde que o rendimento possa ser mensurado com fiabilidade. O reconhecimento de rendimentos obedece, ainda, os seguintes critérios:

Juros, rendimentos e gastos equiparados

Para todos os instrumentos financeiros valorizados ao custo amortizado e juros relacionados com instrumentos financeiros classificados como disponíveis para a venda, os gastos e rendimentos de juros são registados a taxa de juro efectiva a qual apresenta a taxa que desconta os futuros pagamentos estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou período mais curto, se apropriado, para a quantia escriturada do activo, ou passivo financeiro. O cálculo toma em consideração todos os termos contratuais dos instrumentos financeiros e inclui comissões ou custos adicionais directamente relacionados com o instrumento e que se consideram um parte integrante da taxa de juro efectiva, não considerando perdas futuras.

Uma vez que o activo financeiro ou grupo de activos financeiros tenha sido reduzido como resultado de uma perda por imparidade, o rendimento do juro é daí em diante reconhecido usando a taxa de juro usada para descontar os fluxos de caixas futuros para efeitos de quantificação de perda de imparidade.

Rendimentos de taxas e comissões

A entidade obtém taxas e comissões de serviços prestados aos seus clientes. Tais rendimentos podem ser divididos nas seguintes categorias:

Receitas obtidas por serviços prestados durante um determinado período de tempo

Os rendimentos obtidos por serviços prestados durante um determinado período de tempo, onde se incluem as comissões, são especializados e reconhecidos no período correspondente.

Receitas obtidas por serviços de intermediação

As comissões resultantes da negociação ou participação na negociação de uma transacção com um terceiro são reconhecidas aquando da finalização da transacção.

2.7 Imposto sobre o rendimento

O total dos gastos de impostos registados em resultados, engloba os impostos correntes e os impostos deferidos.

Imposto corrente

O imposto corrente, activo e passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar as autoridades fiscais. A taxa legal do imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor a data da Posição Financeira.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o que difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos a matérias colectáveis resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Metical)

Imposto diferido

Os impostos diferidos activos ou passivos correspondem ao valor de imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultantes de diferenças temporárias entre o valor de um activo/passivo na Posição Financeira e a sua tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos de activos.

Os impostos diferidos de activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (corrente ou diferidos) são reflectidos nos exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originam tenham reflectidoas noutras de fundos próprios.

Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de fundos próprios, não afectando o resultado do exercício.

2.8 Benefícios dos empregados

As contribuições definidas para o Sistema de Segurança Social são geralmente financiadas pelos empregados (em 3% do salário bruto) e pela empresa (em 4% do salário bruto). A empresa não tem obrigações adicionais sempre que as contribuições tenham sido pagas. As contribuições são reconhecidas como despesas com benefícios dos empregados quando são devidos.

2.9 Contingências

As responsabilidades contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a responsabilidade de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota. Um activo contingente é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3. Principais estimativas e incertezas associados à aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabelecem um conjunto de políticas contabilísticas que requerem que a Administração efectue julgamentos e realize estimativas. As Principais estimativas contabilísticas utilizadas pela entidade são analisadas como segue;

Imparidade de contas a receber

A entidade reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir a necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas da Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar o futuro, resultado em alterações dos montantes constituídos para fazer face as perdas efectivas.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

Adicionalmente a análise de imparidade individual, a entidade efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face a situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

A entidade considera que a imparidade individual determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Imposto sobre rendimento

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são geralmente determinados pela entidade com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da entidade sobre o enquadramento das suas operações, a qual é susceptível de poder vir a ser questionada pelas autoridades fiscais.

4. Alterações nas políticas contabilísticas

No exercício findo de 31 de Dezembro de 2025, não ocorreu qualquer alteração de políticas contabilísticas que produzam efeitos na comparabilidade desse exercício.

Yingwe Microbanco SA
NOTAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

5. ACTIVOS TANGÍVEIS

2025

Edifícios
Armazens YMC
Equipamentos
De outros activos tangíveis

Custo	Amortização Acumulada	Quantia registada
2 218 413	665 525	1 552 888
178 519	32 133	146 386
355 020	263 634	91 606
338 648	263 634	75 015
3 090 600	1 224 706	1 865 894

2024

Edifícios
Armazens YMC
Equipamentos
De outros activos tangíveis

Custo	Amortização Acumulada	Quantia registada
2 218 413	621 157	1 597 256
178 519	28 563	149 956
539 100	216 464	322 636
110 928	239 378	(128 450)
3 046 960	1 105 562	1 941 398

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

5.1 ACTIVOS TANGIVEIS (RECONCILIAÇÃO)

2025	Edifícios	Armazens	Equipamentos	Outros Activos	Total
Saldo de abertura	1 597 256	149 956	322 636	(128 450)	1 941 398
Adições	-	-	43 640	-	43 640
Amortizações correntes	(44 368)	(3.570)	(46 950)	(24 507)	(119 395)
Regularizações	-	-	-	251	251
Saldo Final	1 552 888	146 386	319 326	152 706	1 865 894

2024	Edifícios	Armazens	Equipamentos	Outros Activos	Total
Saldo de abertura	1 641 624	153 526	337 599	(99 070)	2 033 679
Adições	-	-	92 995	-	92 995
Amortizações correntes	(44 368)	(3.570)	(59 956)	(29 380)	(137 276)
Regularizações	-	-	48 000	-	48 000
Saldo Final	1 597 256	149 956	322 636	(128 450)	1 941 398

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

5.1. ACTIVOS INTANGÍVEIS

2025	Custo	Amortização Acumulada	Quantia registada
Sistemas de tratamento automático de informação (Software)	382 946	305 319	77 627
	382 946	305 319	77 627

2024	Custo	Amortização Acumulada	Quantia registada
Sistemas de tratamento automático de informação (Software)	325 853	252 653	73 200
	325 853	252 653	73 200

5.1.1 ACTIVOS INTAGÍVEIS (RECONCILIAÇÃO)

2025	
Saldo de abertura	73 200
Adições	57 093
Amortizações correntes	(52 666)
Saldo final	77 627

2024	
Saldo de abertura	76 308
Adições	48 000
Amortizações correntes	(51 108)
Saldo final	73 200

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Meticals)

	2025	2024
6. CREDITOS Á CLIENTES		
Crédito ao consumo	296 140	744 056
Crédito ao comércio	2 017 040	2 865 924
Crédito a Agro Investe	27 740	128 848
Credito Grupo Solidario CCP2	34 718	
Crédito a Agro Investe 2	659 558	650 734
Reprogramado	13 485	45 448
IFAD – Comércio	5 000	603 490
IFAD - Agro Invest 1	8 426	-
IFAD - Agro Invest 2	626 033	116 336
Resilience	659 558	1 466 866
Staff habitação	66 667	-
Capital vencido	782 903	663 526
Juros vencidos por regularizar	54 399	63 510
Juros de mora	2 667	-
Imparidades acumuladas	(444 068)	574 101
	4 150 709	6 774 638
7. OUTROS ACTIVOS		
Devedores diversos	7 083	6 937
	7 083	6 937
8. ACTIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES		
Pagamento especial po conta	420 000	390 000
	420 000	390 000
9. OUTRAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS		
BCI	498 300	1 353 421
FNB	172 286	63 586
Moza Banco	102 482	168 940
Standard Bank	3 717	3 717
	776 785	1 589 663
10. Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa Casa Forte – Notas	-	141 000
Caixa Casa Forte – Moedas	-	3 283
Caixa fundo de maneio	160 349	122
	160 349	144 405

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

	2025	2024
11. Capital Subscrito e Realizado		
Gapi, SI	15 610 812	15 610 812
Liana Investimentos	9 116 706	7 379 006
PCB Investimentos	472 500	472 500
Gregoy Binkert	-	225 000
Emanuel Mavie	-	312 700
Total	25 200 018	24 000 018
O accionista Liana Investimentos efectuou a subscrição e realização de capital no valor de 1 200 000,00 MT no ano de 2025.		
12. Recursos de clientes e outros Passivos		
Gapi SI	6 231 678	6 689 105
Moza Banco	2 435 814	5 000 000
Total de empréstimos	8 667 492	11 689 105
13. Outros Passivos		
Rendimentos de trabalho dependente	18 862	32 938
INSS	15 135	19 818
Outros credores diversos	11 636	21 890
Total de credores e outros recursos	46 854	75 269
14. Juros e Rendimentos Similares		
Juros e rendimentos similares	4 288 894	3 209 213
Juros de de créditos vencidos e juros de mora	395 083	2 345
	4 683 978	3 211 558
15. Juros e Encargos Similares		
Juros e encargos similares	329 985	330 406
	329 985	330 406

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Meticals)

	2025	2024
16. Custos operacionais		
Amortizações de exercício	171 810	188 384
Gastos com pessoal (16.1)	2 881 052	3 166 889
Gastos gerais administrativos (16.2)	2 860 844	2 062 246
Outras comissões pagas	24 994	42 298
	5 938 700	5 459 816
16.1 Gasto com pessoal		
Salários mensal e encargos de remunerações	2 796 542	3 104 799
Assistência social	84 510	62 090
	2 881 052	3 166 889
16.2 Gastos gerais administrativos		
Água, energia e combustíveis	540 786	550 176
Impressos e material de consumo corrente	89 219	95 485
Material para assistência e reparação	110 302	80 729
Material de Higiene e Limpeza	39 000	34 660
Fardamento e Calçado	14 512	5 400
Ferramentas e Utensílios	300	-
Comunicações e despesas de expedição	46 545	58 829
Transporte e Portagens	4 320	5 404
Ajudas de custo	220 892	151 153
Alojamento	138 000	39 000
Despesas de representação	175 412	105 278
Publicidade obrigatória	750	1 050
Manutenção e Reparação Imóveis	6 780	7 900
Manutenção e Reparação Equipamentos	119 544	102 407
Transporte	44 165	13 790
Outros tipos de Seguro	23 933	25 254
Avenças e honorários	1 251 186	782 051
Serviços Jurídicas	30 768	
Serviços de contencioso e notariado	4 430	3 680
Total	2 860 844	2 062 246

Yingwe Microbanco SA
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025
 (Valores expressos em Metical)

17. Outros Resultados de exploração de exercício

Descrição	2025	2024
Outras operações de crédito	(71 153)	(136 948)
Taxa de abertura de processo	(59 250)	(91 350)
Taxas de contratação	(225 277)	(330 414)
Reembolso de despesas	(19 377)	(8 051)
Ganhos-recuperação de créditos de clientes	(63 645)	(166 367)
	(502 400)	(733 130)
Impostos Directos	10 000	10 000
Sobre veículos/ manifesto	-	1 640
De Selo - juros e comissões	4 399	5 142
Regularizações Imputáveis a exercícios anteriores	-	26 039
Donativos a Instituições públicas e privadas	605	1 780
	15 004	44 601
	(487 395)	(688 529)

18. Perdas por imparidade

Perdas de Imparidades de credito à clientes	131 873	60 982
Perdas de Juros com imparidades	1 394 223	3 248 505
Reversão e recuperação de perdas com imparidades	(1 011 641)	(2 694 178)
	514 455	615 309

19. RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de 5 anos, podendo resultar eventuais correcções de impostos, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento de legislação fiscal, nomeadamente em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS).

20. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Não se verificaram factos ou circunstâncias de natureza material ocorridos entre o final do ano e a data destas demonstrações que possam ter um efeito significativo sobre os resultados e a posição financeira da instituição.

YINGWE MICROBANCO, SA.

Assembleia Geral Ordinária

==Acta número 01/YMCBB/AG/2026==

---Aos trinta dias do mês de Abril do ano de dois mil e seis um, na Avenida Samora Machel, número trezentos e vinte e três, cidade de Maputo, às doze e horas e trinta minutos, reuniram-se em Assembleia Ordinária devidamente convocada, os accionistas do Yingwe - MCB, SA, num modelo misto, de presenças físicas e virtuais, através do aplicativo informático Google Meet.-----

---Estiveram presentes os accionistas do Yingwe Microbanco, S.A., designadamente a Gapi, S.A. e a Liana Investimentos, Lda, não tendo participado o accionista PGB por motivos justificados. Também participaram o Conselho de Administração e o Fiscal.----

---Os accionistas constituíram-se em Assembleia Geral ao abrigo do n.º 2 do artigo 128.º do Código Comercial, para deliberar sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- Apreciação e deliberação sobre o Relatório de Gestão do Exercício Económico de 2025 e das

Demonstrações Financeiras Auditadas;

- Apreciação, discussão e deliberação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
- Apreciação e deliberação sobre a Proposta de Aplicação de Resultados;
- Diversos.

----Ponto Um: Apreciação e Deliberação sobre o Relatório de Gestão do Exercício Económico de 2025 e das Demonstrações Financeiras Auditadas-----

--Em seguida, o Conselho de Administração focalizou na apresentação do Relatório de Gestão, as actividades realizadas e o seu grau de realização no período, tendo destacado: i) a redução do valor dos activos líquidos em cerca de 32% quando comparado com o valor registado em 2024; ii) A redução do volume da carteira na ordem de aproximadamente em 47%. Para a recuperação do valor dos activos em particular do volume da carteira, os accionistas referiram a necessidade de capitalização da instituição por via de atracção de novos investidores. Este assunto será tema de deliberação em Assembleia Geral Extraordinária a ser convocada nos próximos dias. -----

---Nas demonstrações de resultados, fez referência ao aumento dos juros e rendimentos similares, da margem financeira

e do produto bancário, enfatizando o resultado negativo do período na ordem de 1.611.764MT (um milhão, seiscentos e onze mil setecentos e sessenta e quatro meticais), ainda que inferior ao ano anterior e fundos próprios negativos no valor de MZN 1.255.899,00 (um milhão duzentos e cinquenta e cinco mil, oitocentos e noventa e nove meticais), agravados pelos prejuízos transitados dos exercícios anteriores.-----

--- Relativamente a Gestão de Risco do Crédito e Qualidade de Activos, o Conselho de Administração fez referência à deterioração do rácio de crédito em incumprimento Non Performing Loan-NPL Para reverter este cenário, foram adoptadas as correspondentes medidas estratégicas de mitigação e gestão do risco, nomeadamente: acompanhamento contínuo da carteira, em particular a introdução de recuperador de crédito e o recurso a vias judiciais para cobranças coercivas.

----Ponto Dois: Apreciação , Discussão e Deliberação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;-----

---O Conselho Fiscal apresentou no seu relatório o ponto de situação dos procedimentos contabilísticos das Demonstrações Financeiras, tendo considerado que as mesmas reflectem de forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial da instituição e os resultados do exercício, em conformidade com as normas legais e estatutárias aplicáveis. Não obstante, destacou o resultado negativo do período, a deterioração dos fundos próprios e o agravamento do rácio de créditos NPL(Non-

Performing Loans), recomendado o reforço dos mecanismos de acompanhamento e controlo da qualidade dos activos, bem como a necessidade de ponderação de medidas de recapitalização pelos accionistas do microbanco.-----

---Ponto Quatro: Diversos-----

---Os accionistas reconheceram que a composição dos órgãos sociais constitui responsabilidade directa da Assembleia Geral, tendo sido acordado que deverão promover acções de consultas entre os accionistas, com vista à apresentação de propostas concretas para a recomposição dos órgãos sociais.-

Deliberação

---Após a apreciação e discussão do Relatório de Gestão e do relatório e parecer do Conselho Fiscal, os accionistas deliberaram: -

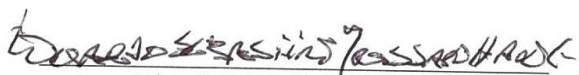
- Aprovação do Relatório de Gestão e das Demonstrações Financeiras Auditadas bem como, a aplicação do resultado negativo de 1.611.764MT (um milhão, seiscentos e onze mil setecentos e sessenta e quatro meticais) transferindo o valor à rubrica dos resultados transitados dos exercícios anteriores;
- Mandatar o Conselho de Administração para submeter conforme estabelecido nos normativos estabelecidos o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras ao Banco de Moçambique, e proceder à respectiva publicação;
- Mandatar o Conselho de Administração para num prazo de duas (2) semanas, depois da realização

da presente Assembleia, em coordenação com os accionistas, apresentar uma proposta estruturada de recapitalização, que inclua projeções e perspectivas futuras, devidamente fundamentadas, que permitam sustentar o processo de tomada de decisão (para aprovação na sessão extraordinária da Assembleia Geral a ser convocada);

- Responsabilizar tanto a Direcção Executiva como o Conselho de Administração e Conselho Fiscal na monitoria e acompanhamento contínuo da situação financeira, com vista à implementação de medidas de reforço da sustentabilidade patrimonial do Yingwe.

-----E nada mais havendo por se discutir, a presente sessão foi dada por encerrada da qual foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada. ----

Assembleia Geral



Eduardo Sebastião Mussanhane
(Presidente da Assembleia)



Ana Cristina Mugoma
(Secretária da Mesa da Assembleia Geral)